



Guia para o Facilitador

Manual de Capacitação
e Informação sobre Gênero,
Raça, Pobreza e Emprego

OIT

Organização Internacional do Trabalho
Escritório da OIT no Brasil

Copyright © Organização Internacional do Trabalho 2005
1ª edição 2005

As publicações da Organização Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem, entretanto, ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), *International Labour Office*, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e
emprego: guia para o facilitador/ Organização Internacional do
Trabalho – Brasília : OIT, 2005.
8 v. : il., gráf., tab.

ISBN 92-2-810839-8

Conteúdo: Módulo 1 – Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral; Módulo 2 – Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade; Módulo 3 – Acesso ao trabalho decente; Módulo 4 – Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças; Módulo 5 – Acesso aos recursos produtivos; Módulo 6 – Recursos financeiros para os pobres: o crédito; Módulo 7 – Investir nas pessoas: educação básica e profissional; Módulo 8 – Ampliar a proteção social.

1. Pobreza. 2. Emprego. 3. Gênero. 4. Raça. 5. Desenvolvimento.
6. Discriminação. 7. Desigualdade. I. OIT.

As designações empregadas nas publicações da OIT, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nelas incluído não significam, da parte da Organização Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras.

A responsabilidade por opiniões expressas em artigos assinados, estudos e outras contribuições recai exclusivamente sobre seus autores e publicação não significa endosso da Organização Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

Referências a firmas e produtos comerciais e a processos não implicam qualquer aprovação pela Organização Internacional do Trabalho e o fato de não se mencionar uma firma em particular, produto comercial ou processo não significa qualquer desaprovação.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600, ou no *International Labour Office*: CH-1211, Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br
Visite nossa página na Internet: www.oit.org/brasil

Catálogo na Fonte: Marcos Bizerra Costa (5561) 3301-1744

Impresso no Brasil
Satellite Gráfica e Editora Ltda. graficasatellite@terra.com.br

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Luciano Mendes



Sumário

Apresentação

Histórico: O Programa de Fortalecimento Institucional para a Igualdade de Gênero e Raça, Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego e o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego

1. Diretrizes para organizar atividades de capacitação utilizando o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego

2. A metodologia de capacitação sugerida

3. Estrutura da oficina

3.1 Apresentação do facilitador e dos participantes

3.2 Apresentação do Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego

3.3 Desenvolvimento dos conteúdos dos módulos

Módulo 1 – Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral e Módulo 2: Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade

1ª sessão: A pobreza e as dimensões de gênero e raça

2ª sessão: O mercado de trabalho e as dimensões de gênero e raça

3ª sessão: Compromissos e estratégias de ação

Módulo 3 – Acesso ao trabalho decente

Módulo 4 – Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças

Módulo 5 – Acesso aos recursos produtivos

Módulo 6 – Recursos financeiros para os pobres: o crédito

Módulo 7 – Investir nas pessoas: educação básica e profissional

Módulo 8 – Ampliar a proteção social

4. Avaliação das oficinas

4.1 Proposta de dinâmica de grupo para avaliação

4.2 Questionário de avaliação – participantes

4.3 Questionário de avaliação – facilitadores

Anexo 1 – Resumo dos Módulos



Apresentação

A desigualdade social é um elemento marcante da realidade brasileira e um aspecto fundamental a ser enfrentado, visando a superação da pobreza e a eliminação dos déficits de trabalho decente no país. A forma como ela se manifesta, porém, é diferenciada para homens e mulheres, negros e brancos, pois as discriminações de gênero e de raça contribuem para que mulheres e negros enfrentem barreiras adicionais para superarem a situação de pobreza. As desigualdades de gênero e raça são, portanto, eixos estruturantes dos padrões de desigualdade social no Brasil e esta lógica se reproduz na organização do mercado de trabalho.

Com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das ações dos governos, organizações de trabalhadores e de empregadores na direção da incorporação das dimensões de gênero e raça, o Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil vem acumulando experiências e conhecimentos no que diz respeito à formação de gestores/as públicos/as e de representantes de organizações de trabalhadores e de empregadores. Ao longo desses processos de fortalecimento institucional, o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego (GRPE), da OIT, lançado no Brasil em 2005, tem sido material de referência. Composto por 8 módulos e um Guia para o Leitor, o Manual de Capacitação e Informação GRPE oferece discussões conceituais, boas-práticas e exemplos de estratégias para ações que buscam contribuir para a superação da pobreza, para a promoção do trabalho decente e para a igualdade de gênero e raça.


Este Guia para o Facilitador vem somar-se a este conjunto de materiais, proporcionando uma ferramenta prática para apoiar profissionais que pretendem atuar como facilitadores nos temas de gênero, raça, pobreza e emprego a partir dos conteúdos do Manual de Capacitação e Informação GRPE. O objetivo principal deste Guia é oferecer diretrizes para a organização de atividades de capacitação, orientações metodológicas e propostas de atividades para a estruturação de oficinas de formação.

A versão brasileira do Guia para o Facilitador, da mesma forma que os demais módulos do Manual de Capacitação e Informação GRPE, foi adaptada a partir do material produzido em 1998 no Centro de Formação da OIT em Turim e, em 1999, no Escritório Sub-Regional da OIT em Santiago do

Chile. Ele foi validado durante a Oficina de Formação de Formadores em Gênero, Raça, Pobreza e Emprego, realizada em maio de 2006, em Brasília-DF – evento que teve a duração de 40 horas e contou com a participação de cerca de 40 pessoas, entre gestores públicos e representantes de organizações sindicais e de empregadores.

O trabalho de adaptação e validação do Guia do Facilitador contou com as valiosas contribuições de Maysa Garcia e Márcia Leite. A equipe de gênero e raça da OIT, Solange Sanches, Ana Cláudia Farranha, Marcia Vasconcelos e Rafaela Egg, além de Lais Abramo, atual diretora do Escritório da OIT no Brasil, também esteve envolvida diretamente em todo o trabalho de elaboração do conteúdo e edição deste material. Ele é, portanto, resultado de um esforço coletivo. Por isso, agradecemos a todas as pessoas que estiveram direta ou indiretamente envolvidas nesse processo.

Nota: Os termos de gênero masculino empregados neste documento para referir-se a ofícios, profissões, ocupações e funções de pessoas aplicam-se aos homens e às mulheres, exceto quando o contexto indique claramente que se referem a um sexo particular.



Histórico: O Programa de Fortalecimento Institucional para a Igualdade de Gênero e Raça, Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego e o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego

A busca por soluções para a superação da pobreza tem feito parte das agendas de organizações governamentais, não-governamentais e de organismos internacionais. O conhecimento e a experiência acumulados nessa trajetória têm demonstrado que a pobreza é um fenômeno que se encontra diretamente relacionado aos níveis e padrões de emprego e às desigualdades existentes na sociedade.

Para a OIT, o trabalho é a via fundamental para a superação da pobreza e da exclusão social. E não qualquer trabalho, mas sim um trabalho decente, entendido como uma ocupação produtiva adequadamente remunerada, exercida em condições de liberdade, equidade, segurança e que seja capaz de garantir uma vida digna aos trabalhadores e trabalhadoras.

As diversas formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e a reproduzem. Eles são responsáveis pela superposição de diferentes tipos de vulnerabilidades e pela criação de poderosas barreiras adicionais para que pessoas e grupos discriminados possam superar a pobreza.

Nos últimos anos, tem aumentado o reconhecimento de que as condições e causas da pobreza são diferentes para mulheres e homens, negros e brancos. O gênero e a raça são fatores que determinam, em grande parte, as possibilidades de acesso ao emprego, assim como as condições em que ele é exercido. Desse modo, condicionam também a forma como os indivíduos e as famílias vivenciam a pobreza e conseguem ou não superá-la. Em função disso, vêm sendo realizados esforços para que as necessidades das mulheres e dos negros sejam consideradas nas estratégias de redução da pobreza e nas políticas de geração de emprego. Isso significa incorporar as dimensões de gênero e raça nos processos de concepção, implementação, monitoramento e avaliação dessas políticas e programas.

Visando contribuir para esse processo, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) desenvolve, mundialmente, o Programa de Fortalecimento Institucional para a Igualdade de Gênero, Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego (GPE). O Programa GPE é desenvolvido pela OIT, desde 1998, como um programa modular de formação. Tem como material base o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Pobreza e Emprego (GPE), cuja primeira versão em inglês foi lançada em

Genebra, em 2000, e construído fundamentalmente a partir de experiências de combate à pobreza, geração de emprego e promoção da igualdade de gênero em países da África e da Ásia. Este material tem sido utilizado como ferramenta de capacitação em vários escritórios da OIT no mundo e nos cursos oferecidos pelo Centro Internacional de Formação da OIT, em Turim.

Na América Latina, o Programa GPE teve início em 1999, em 9 países: Argentina, Bolívia, Equador, Chile, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai. Durante sua implementação, o Manual de Capacitação e Informação GPE passou por um processo de discussão e adaptação para a realidade desta região. Em 2001, foi lançada uma nova versão do Manual, em espanhol, incorporando experiências e discussões da região.

No Brasil, o Programa foi ampliado, passando a denominar-se Programa de Fortalecimento Institucional para a Igualdade de Gênero e Raça, Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego (GRPE) a partir da incorporação da dimensão racial, para dar visibilidade a este importante fator na determinação da situação de pobreza e na definição dos padrões de emprego no país.

Neste contexto, o Manual passou por um novo processo de adaptação – agora para a realidade brasileira e trazendo o tema racial – uma iniciativa pioneira no âmbito da OIT. Este trabalho resultou no Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego (GRPE), composto por este Guia para o Facilitador, além do Guia do Leitor e de oito módulos temáticos¹, com dados estatísticos, textos conceituais, boas práticas e orientações para a ação:

- Módulo 1** Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral
- Módulo 2** Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade
- Módulo 3** Acesso ao trabalho decente
- Módulo 4** Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças
- Módulo 5** Acesso aos recursos produtivos
- Módulo 6** Recursos financeiros para os pobres: o crédito
- Módulo 7** Investir nas pessoas: educação básica e profissional
- Módulo 8** Ampliar a proteção social

O Manual vem sendo intensamente utilizado nas atividades de sensibilização e capacitação já realizadas pelo GRPE – programa permanente de capacitação da OIT –, pois traz informações sistematizadas e organizadas de forma amigável, constituindo-se, assim, em um instrumento de apoio para as atividades dos constituintes da OIT e da sociedade em geral.

¹ O resumo dos módulos encontra-se no anexo desta publicação

Diretrizes para organizar atividades de capacitação utilizando o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego

Os módulos do Manual podem ser usados independentemente ou de forma combinada, de maneira integral ou parcial, de acordo com o contexto, o perfil e tamanho do grupo-alvo, as necessidades específicas e prioridades temáticas dos participantes, os objetivos esperados e o tempo disponível para a atividade de capacitação.

O processo de organização da atividade de capacitação é uma etapa preparatória importante à qual é necessário dedicar a atenção devida, tanto para atividades de curta duração como para aquelas de médio prazo.

Seleção dos participantes	<p>O método de seleção dos participantes deverá considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ As suas características (idade, sexo, antecedentes educacionais e sociais, atuação e experiência profissional); ■ As circunstâncias que condicionam a atividade (tamanho do grupo, tempo de que se dispõe, instalações e recursos).
Análise das necessidades de capacitação	<p>Inicialmente, os facilitadores devem analisar as necessidades dos potenciais participantes em relação a um determinado tema e realizar um levantamento de suas expectativas.</p> <p>Isto permitirá que as sessões de capacitação sejam organizadas enfocando os temas que correspondem às prioridades e atendam às expectativas dos participantes. Partindo deste levantamento, é possível escolher os elementos do Manual que serão utilizados/desenvolvidos.</p>
Determinar os objetivos da oficina de capacitação e informação	<p>O elemento chave do processo de aprendizagem é a definição dos objetivos de capacitação, porque determina seu conteúdo, seus procedimentos e seu resultado.</p> <p>Os objetivos proporcionam uma descrição precisa dos conhecimentos e das qualificações que os participantes deverão adquirir.</p>

Conteúdos	<p>Após definir o objetivo geral, é necessário proceder à seleção dos módulos e, nestes, quais são os conteúdos mais importantes. Deverá definir de que forma se pretende abordar os temas, ou seja, quais são as dinâmicas mais adequadas para trabalhar com os participantes.</p> <p>Além disso, é recomendável que seja feita uma pesquisa e a seleção de possíveis materiais de apoio.</p>
Preparação e seleção dos materiais de apoio	<p>Na fase de preparação de uma oficina, os facilitadores deverão compilar documentação que poderá ser útil na atividade de capacitação (por exemplo, planos nacionais, programas e projetos de desenvolvimento), levando em consideração os objetivos do programa de capacitação. Este momento inclui também informações sobre gênero, raça, pobreza e emprego, pertinentes aos contextos locais, regionais e nacionais nos quais está se realizando as atividades de capacitação, bem como a seleção de boas práticas. Pode-se mobilizar especialistas locais para apoiar de forma qualificada a preparação da atividade.</p> <p>O facilitador poderá utilizar esses materiais seletivamente para ampliar as opções da oficina. Uma prática acertada consiste em desenvolver os temas principais de uma maneira interessante e estimulante, com exemplos pertinentes e empregando os materiais de apoio disponíveis.</p>
Organização	<p>É importante organizar o trabalho que será desenvolvido. As oficinas devem ter uma estrutura clara e coerente e abranger, numa sequência lógica, os temas selecionados.</p> <p>Estas podem iniciar com uma breve introdução para dar boas vindas, seguida de uma apresentação do facilitador e dos participantes. O facilitador deverá apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos de cada Módulo a ser trabalhado.</p> <p>Ao final do desenvolvimento do Módulo, deverá fazer um resumo dos principais pontos, esclarecendo dúvidas, caso existam. Deve-se garantir um momento no qual as questões e/ou dúvidas sejam formuladas, debatidas e/ou respondidas</p>
O grupo	<p>Conhecer os participantes e as principais características do grupo é muito importante.</p> <p>O facilitador deve procurar conhecer os participantes com os quais vai trabalhar e, para tanto, o momento da apresentação é fundamental.</p> <p>No entanto, esse conhecimento pode e deve ser aprofundado à medida que o trabalho for sendo desenvolvido.</p> <p>É necessário ressaltar que as atividades selecionadas para serem utilizadas com o grupo devem levar em consideração seu tamanho, pois algumas dinâmicas ficam inviabilizadas em pequenos grupos, por outro lado, grupos muito grandes dificultam a participação de todos.</p> <p>Da mesma forma, deve-se considerar o entrosamento existente entre o grupo e também sua disposição para participar de dinâmicas mais arrojadas.</p>

Um processo de planeamento cuidadoso é fundamental para que a comunicação entre os facilitadores e os participantes seja garantida.

Apresentação

Nos primeiros momentos da apresentação se estabelece uma relação fundamental com os participantes e, portanto, deve-se levar em consideração que a primeira impressão é muito importante no sentido de construir boas relações com o grupo. O facilitador deve procurar não falar demasiadamente rápido e olhar para todos os integrantes do grupo.

É conveniente que as apresentações sejam feitas em pé, fazendo-se ouvir claramente a todo momento, recorrendo à frases breves e evitando uma linguagem difícil.

Deve-se evitar qualquer tipo de gíria, a menos que se tenha certeza de que os participantes entenderão.

Demonstrar entusiasmo é fundamental, visto que o interesse do facilitador pelo tema contagiará os participantes.

Reação dos participantes

O facilitador deve estar atento para detectar sinais de cansaço ou desinteresse por parte dos participantes e fazer as correções necessárias.

Deverá revisar periodicamente o conteúdo e o processo de trabalho desenvolvido junto com os participantes, para se assegurar de que a sessão esteja se desenvolvendo da maneira apropriada.

É preciso estar preparado para enfrentar qualquer pergunta hostil. Uma boa tática para acalmar os ânimos é responder de uma maneira educada e diplomática.



A metodologia de capacitação sugerida

O Guia do Facilitador traz, para cada módulo, sugestões de instrumentos metodológicos para organizar, conduzir e avaliar as atividades de capacitação. O facilitador pode, entretanto, fazer adaptações e modificações que julgue necessário, tendo em conta sua própria experiência e as experiências e conhecimentos dos participantes.

O enfoque metodológico do Guia é essencialmente participativo, em que o trabalho de capacitação é desenvolvido a partir da discussão e análise dos conhecimentos dos próprios participantes, à luz do conteúdo abordado, dos dados e das informações apresentadas. Graças a esse enfoque, os métodos convencionais dão lugar a uma comunicação multidirecional entre os facilitadores e os participantes, assim como entre os próprios participantes.

Durante todo o desenvolvimento do trabalho, o facilitador incentiva o grupo a expressar suas opiniões, a apresentar, a debater suas dúvidas e a formular suas próprias soluções. Possibilita também que a análise individual sobre um tema seja compartilhada com todo o grupo, que os participantes exercitem a capacidade de rever a análise elaborada, incorporando novas informações e considerando outros pontos de vista.

Em todas as atividades propostas neste Guia, como se verá adiante, é reservado o período de 1 hora para que o facilitador, após os trabalhos individuais e em grupo, faça uma síntese dos elementos surgidos nas discussões, sempre fazendo referência aos conceitos e discussões presentes em cada um dos módulos do Manual. O facilitador deve garantir que os principais conceitos de cada módulo sejam absorvidos pelos participantes. Por isso, para os casos em que os conceitos centrais de cada módulos não tenham aparecido ou não tenham sido plenamente compreendidos nas discussões, o facilitador deve trabalhá-los em sua síntese.

É importante enfatizar que:

- As anotações dos debates realizados pelos participantes têm um caráter fundamental. Por este motivo, recomenda-se que sejam registrados em blocos de papel destacável e se-

jam guardados pelo facilitador, como forma de organizar a memória do trabalho do grupo através de um relatório.

- O momento da síntese elaborada pelo facilitador a partir dos debates e do resultado dos trabalhos nos grupos é também o momento no qual o conteúdo do Módulo será aprofundado. Desta forma, sugere-se que seja garantido um espaço para debate em plenário, no qual os participantes coloquem suas dúvidas, apresentem suas questões e que estas sejam sanadas e debatidas. Assim, quando o facilitador for sistematizar o trabalho, terá noção de quais elementos precisam ser enfocados mais detalhadamente.
- Devido à importância dos debates em plenário e da síntese elaborada pelo facilitador, sugere-se que este momento seja registrado, ou seja, que seja indicado um relator para tomar nota das questões mais relevantes abordadas.
- É importante estar atento para que o propósito das atividades fique sempre bem claro.
- Durante o desenvolvimento do trabalho é importante possibilitar momentos nos quais os participantes possam relacionar o tema com situações concretas.

Para cada módulo, este Guia propõe instrumentos que permitem trabalhar os conteúdos de forma participativa, a saber:

- Apresentações participativas
- Estudos de caso
- Trabalho de grupo
- Simulações
- Dramatizações
- Recorte e colagens

Apresentações participativas

As apresentações participativas têm como principal objetivo estabelecer um contexto de aprendizagem no qual os conceitos e conteúdos apresentados dialoguem com a riqueza dos conhecimentos e experiências dos participantes. Neste sentido, o papel a ser desempenhado pelo facilitador é incentivar e apoiar o grupo a organizar seus próprios conhecimentos e estabelecer relações entre os conceitos. Este trabalho exige um preparo minucioso por parte do facilitador no que se refere ao domínio dos conceitos e conteúdos, além de uma apurada capacidade de escuta e síntese.

O facilitador deverá criar situações que ofereçam aos participantes a oportunidade de elaborar e responder perguntas, de pensar e compartilhar suas próprias experiências. O tempo dedicado às apresentações participativas deve ser cuidadosamente planejado de forma que, ao final, o facilitador elabore uma síntese clara de todos os elementos discutidos e consolide os conceitos e conteúdos construídos pelo grupo.

Estudos de caso

A utilização de estudos de caso tem por objetivo propiciar o desenvolvimento de capacidades analíticas e executivas por meio da resolução de problemas. Cada estudo de caso apresenta um conjunto de informações sobre um contexto específico, limitando-se a expor uma situação, sem extrair conclusões, nem propor soluções. Além disso, omite deliberadamente alguns dados com a finalidade de incentivar os participantes a elaborarem hipóteses sobre cenários, fatos e elementos que contribuem para a configuração do problema apresentado.

Normalmente, são usados para promover discussões em grupo, mas também podem ser utilizados em trabalhos individuais. A formulação das perguntas é fundamental, pois tem o propósito de focalizar a discussão nos principais aspectos da matéria em questão.

O tempo utilizado para o trabalho com estudos de caso deve ser dividido de forma que sejam garantidos o momento de apresentação do caso e das perguntas norteadoras, o debate em grupos menores para a elaboração de soluções, a apresentação dos grupos em plenária, o debate e a síntese do facilitador sobre os conceitos e conteúdos elaborados pelos grupos.

As experiências apresentadas nos módulos do Manual podem ser utilizados nas atividades de capacitação como estudos de casos. O facilitador pode selecionar outros exemplos importantes, sempre em estreita relação com os conceitos e conteúdos que deverão ser abordados na oficina e com a experiência dos participantes.

Trabalho de grupo

O trabalho em grupo pretende criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de novas idéias sobre temas fundamentais, submetendo-as à discussão entre os participantes. O facilitador deve incentivar os participantes a fazer suas contribuições. O diálogo construtivo é um dos principais objetivos do trabalho de grupo.

É preciso evitar que os membros do grupo discutam tentando “ganhar” como indivíduos. Em princípio, todas as idéias são boas. O que importa é o conhecimento que o grupo, como um todo, seja capaz de construir. Devem-se considerar as controvérsias em torno de idéias, as soluções apresentadas, os prognósticos elaborados como elementos que favorecem a discussão.

Os trabalhos em grupo devem ser sempre precedidos por orientações claras sobre a atividade que deverá ser desenvolvida e o foco da discussão. Para isso, devem ser utilizados materiais de apoio como textos e dados, perguntas orientadoras ou casos. Os resultados dos trabalhos em grupo devem ser sempre apresentados em plenário e seguidos de um debate e da síntese do facilitador, que terá foco nos conteúdos e conceitos construídos pelo grupo.

Simulações

Nesses exercícios, os participantes simulam situações nas quais se comunicam e se relacionam uns com os outros, a partir de papéis determinados. Trata-se de um valioso instrumento de aprendizagem, pois oferece a possibilidade de compartilhar informações e conhecimentos, opinar, descrever, explicar, argumentar e persuadir outros no contexto de um grupo.

Na organização de simulações, os participantes devem ser divididos em grupos que desempenharão papéis de trabalhadores, gestores públicos, empregadores, representantes de movimentos sociais ou outros grupos importantes no contexto no qual o Manual de Capacitação e Informação está sendo trabalhado. No mínimo dois grupos devem estar representados, de forma que se configure uma situação de conflito e negociação. Cada grupo deve receber orientações claras sobre suas características e contexto. Também deve ser formado um grupo de observadores que será orientado sobre a situação dos demais grupos e sobre os principais aspectos que deverão observar.

Após a apresentação da simulação, o grupo de observadores deverá apresentar seus comentários. Esta apresentação deve ser seguida de um debate e da síntese do facilitador sobre os conceitos e conteúdos construídos pelo grupo.

Dramatizações

As dramatizações são um recurso importante, pois permitem que o grupo utilize outras formas de comunicação, que não só a verbal. Por meio delas, os participantes expressam o resultado de seus debates, enfatizando os aspectos mais relevantes. As dramatizações funcionam como uma forma mais descontraída de trabalhar e abordar os temas propostos, além de promoverem um espaço no qual os grupos podem exercitar sua criatividade e sua capacidade de improvisação.

A utilização de dramatizações deve incluir a clara orientação aos grupos sobre qual conteúdo devem trabalhar. Deverão ser utilizados textos de apoio, dados, casos ou perguntas norteadoras para garantir o foco das discussões. Devem ser seguidas de um debate e da síntese do facilitador sobre os conceitos e conteúdos construídos pelo grupo.

Recortes e Colagens

Neste tipo de exercício, os participantes utilizam recortes e colagens na elaboração de cartazes, bem como a construção de histórias em quadrinhos, apresentando os resultados dos trabalhos em grupos de forma lúdica. O objetivo é que o grupo se expresse por meio de imagens, de uma forma a ser compreendida por todos. O que se busca através deste exercício é, assim como nas dramatizações, recorrer à criatividade para apresentar e discutir idéias e conceitos.

A utilização de recortes e colagens como instrumento de aprendizagem deve ser precedida pela clara orientação sobre os conteúdos que deverão ser discutidos. Para isso, deverão ser utilizados textos de apoio, dados, casos ou perguntas norteadoras para garantir o foco das discussões. A elaboração de recortes e colagens deve ser seguida de um momento no qual todos os participantes observam os cartazes produzidos por cada grupo e expressam suas interpretações sobre as imagens apresentadas. Deve ser seguido também de uma exposição de cada grupo sobre as idéias contidas no cartaz que produziu.

Estrutura da oficina

Uma oficina de capacitação pode ser estruturada nas seguintes etapas:

- Apresentação do facilitador e dos participantes
- Apresentação do Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego e apresentação do objetivo da oficina: destacar qual módulo, temas e conteúdos serão trabalhados
- Desenvolvimento dos conteúdos dos módulos
 - Módulos 1 e 2
 - Módulo 3
 - Módulo 4
 - Módulo 5
 - Módulo 6
 - Módulo 7
 - Módulo 8
- Avaliação da oficina

3.1 Apresentação do facilitador e dos participantes

O facilitador pode fazer sua apresentação separadamente ou se incluir na apresentação dos participantes. É interessante que seja feita uma atividade dinâmica, em vez de se fazer somente uma apresentação formal. A dinâmica possibilita criar uma atmosfera de integração positiva e amistosa, de forma a otimizar a participação do grupo ao longo do processo da oficina. Além disso, propicia uma discussão sobre as expectativas dos participantes com relação à oficina, momento crucial para que o facilitador avalie o planejamento da oficina e faça, se for o caso, eventuais ajustes. Para isso, segue uma sugestão de atividade de apresentação.

Atividade: “Quebrar o gelo”

Duração estimada: 1 hora e 30’

Primeiro momento (10 minutos)

O facilitador deve fornecer aos participantes folhas de papel e solicitar que escrevam em letras grandes (que possam ser lidas à distância) o nome, profissão, principal atividade que desenvolvem e passatempo favorito.

Este papel deve ser afixado no peito de forma que fique visível e possibilite a leitura por parte dos outros participantes.

Segundo momento (20 minutos)

Em seguida, o facilitador deve pedir para que os participantes andem pela sala (poderá, se quiser, colocar uma música para animar) e procurem pessoas que possuam elementos iguais aos que estão escritos em seu próprio papel. Mas, apenas um elemento deve ser indicado, como por exemplo, o passatempo favorito.

Terceiro momento (20 minutos)

Os participantes devem formar grupos de acordo com as semelhanças encontradas e conversarem um pouco entre si, apresentando-se. Em seguida devem anotar em um cartaz os nomes dos membros do grupo, as atividades que desenvolvem e suas expectativas em relação ao curso.

Quarto momento (20 minutos)

Cada grupo deverá apresentar seus participantes e seu cartaz.

Estes cartazes podem ser fixados à parede de forma que, ao final da Oficina, no momento da avaliação, os participantes possam constatar se suas expectativas foram atingidas ou não.

Quinto momento (20 minutos)

O facilitador solicita aos grupos que façam uma discussão a respeito das expectativas com relação à oficina, escrevendo-as em um cartaz. Os grupos devem escolher um relator para expor a síntese do seu grupo.

3.2 Apresentação do Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego

Nesta etapa da oficina, o facilitador apresenta aos participantes o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego abordando rapidamente:

- Pequeno histórico de sua produção no contexto do Programa GRPE
- Estrutura do Manual nos oito módulos

A seguir, o facilitador apresenta os objetivos da oficina, destacando quais módulos, temas e conteúdos serão trabalhados. Se quiser, pode fazer uma articulação com as expectativas colocadas pelos participantes.

3.3 *Desenvolvimento dos conteúdos dos módulos*

Após a apresentação do facilitador, dos participantes e do Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego, inicia-se a etapa de desenvolvimento dos módulos propriamente dita. Esta etapa pode se dar em dias separados (consecutivos ou não), de acordo com os módulos. Sugere-se, entretanto, que os módulos 1 e 2 sejam trabalhados conjuntamente. O facilitador sempre deve iniciar as oficinas dos módulos com a apresentação do objetivo geral, dos objetivos específicos e do conteúdo a ser trabalhado, tendo, obviamente, o módulo em questão como referência. Para se trabalhar os conteúdos, serão descritas propostas de atividades/dinâmicas, sendo que, ao final destas, há o momento da síntese do facilitador. Sugere-se que a leitura deste capítulo seja acompanhada da leitura dos módulos correspondentes.

Módulo 1- Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral e Módulo 2: Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade

Objetivo geral do Módulo

Os módulos 1 e 2 têm como objetivo geral suscitar uma reflexão sobre a articulação entre gênero, raça, pobreza e emprego, apresentando os determinantes de gênero e raça da situação de pobreza, as desigualdades existentes no mercado de trabalho e a importância da incorporação dessas dimensões nas políticas públicas.

Para facilitar a organização didática, a discussão dos conteúdos dos módulos 1 e 2 será dividida em três sessões distintas: 1. A pobreza e as dimensões de gênero e raça; 2. O mercado de trabalho e as dimensões de gênero e raça e 3. Compromissos e estratégias de ação.

1º sessão: A pobreza e as dimensões de gênero e raça

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 2 horas e 30'

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivos específicos Conteúdo a ser trabalhado	Apresentação expositiva	10'
Atividade: A pobreza e as dimensões de gênero e raça	Bloco de papel destacável, papel cartaz, pin-céis atômicos, fita crepe	1 hora e 20'
Síntese do facilitador	Apresentações expositivas	1 hora

Objetivos específicos da sessão

- Analisar as múltiplas dimensões da pobreza e a forma como estas se relacionam.
- Compreender a importância da relação entre gênero, raça e pobreza.

Conteúdo a ser trabalhado na sessão

Módulo 1 - Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral

Seção 1: Fatos e números: gênero, raça, pobreza e emprego no mundo

Seção 2: Pobreza: conceitos em evolução e estratégias de desenvolvimento

Módulo 2 - Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade

Seção 1: As relações entre gênero, pobreza, emprego e a questão racial

Atividade: A pobreza e as dimensões de gênero e raça (trabalho em grupo)

Duração estimada: 1 hora e 20'

Primeiro momento (1 hora, incluindo a exposição dos cartazes)

O facilitador deve organizar grupos de 10 pessoas no máximo. Cada grupo deverá aprofundar o debate sobre uma das questões:

Grupos pares: Mulheres, considerando mulheres negras

Grupos ímpares: Negros, considerando mulheres negras

É interessante que o facilitador selecione trechos dos módulos para que os participantes leiam em sala como parte da realização do exercício. Cada um dos grupos deverá examinar as estatísticas e os dados apresentados nos módulos 1 e 2 e responder às seguintes questões:

Grupos pares:

1. Como tem evoluído a pobreza no Brasil?
2. A dimensão de gênero afeta os níveis de pobreza? Por que?
3. Identifique dados referentes à pobreza que reflitam as diferenças existentes entre homens e mulheres.
4. Os lares chefiados por mulheres são mais vulneráveis à pobreza. Discuta esta afirmação.
5. Os indicadores existentes permitem avaliar os aspectos específicos enfrentados pelas mulheres em situação de pobreza? Se não, como produzi-los?

O grupo deverá anotar a síntese dos debates desenvolvidos em um bloco de papel destacável e também em um cartaz. Este será exposto na sala para que todos os participantes possam lê-lo.

Grupos ímpares:

1. Como tem evoluído a pobreza no Brasil?
2. A dimensão de raça afeta os níveis de pobreza? Por que?
3. Identifique dados referentes à pobreza que reflitam as diferenças existentes entre negros e brancos.
4. O que é o mito da democracia racial e qual a sua relação com a pobreza?
5. Os indicadores existentes permitem avaliar os aspectos específicos enfrentados pela população negra em situação de pobreza? Se não, como produzi-los?

O grupo deverá anotar a síntese dos debates desenvolvidos em um bloco de papel destacável e também em um cartaz. Este será exposto na sala para que todos os participantes possam lê-lo.

Segundo momento (20 minutos)

Apresentação em plenário das sínteses dos grupos. O facilitador deverá garantir cerca de 10' para a apresentação de cada grupo.

Síntese do Facilitador (1 hora)

Em seguida o facilitador deverá elaborar uma síntese final, enfocando os determinantes de gênero e raça da situação de pobreza.

O facilitador poderá utilizar dados sobre a intensidade da pobreza no país, relacionando as dimensões de gênero e raça com a situação de pobreza.

2ª sessão: O mercado de trabalho e as dimensões de gênero e raça

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 4 horas

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivos específicos Estrutura do Módulo	Apresentação expositiva	10'
Atividade: O mercado de trabalho e as dimensões de gênero e raça	Barbante, giz ou pincel atômico, revistas, tesouras e cola, rolo de papel pardo e branco, bloco de papel destacável	2 horas e 50'
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivos Específicos

- Discutir os mecanismos de discriminação de gênero e raça existentes no mercado de trabalho.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 1 Tendência, problemas e enfoques: um panorama geral

Seção 1: Fatos e números: gênero, raça, pobreza e emprego no mundo

Módulo 2 Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade

Seção 1: As relações entre gênero, pobreza, emprego e a questão racial

Seção 2: Compromissos e estratégias de ação

Atividade: O mercado de trabalho e as dimensões de gênero e raça (Trabalho em grupo)

Duração estimada: 2 horas e 50'

Primeiro momento (10 minutos)

O facilitador deve solicitar que quatro dos participantes se deitem sobre um pedaço de papel para a demarcação do contorno de seu corpo, com barbante, giz ou pincel atômico.

Segundo momento (40 minutos)

Em seguida, o facilitador deverá formar quatro grupos.

Cada grupo terá como tarefa preencher o contorno com recortes de jornais e revistas, buscando ilustrar a situação das mulheres e da população negra no mercado de trabalho no Brasil. O exercí-

cio deverá ser feito sem a utilização de palavras. Cada grupo deverá focar seu trabalho em um dos seguintes temas:

- Grupo 1 - Os negros no mercado de trabalho
- Grupo 2 - As mulheres no mercado de trabalho
- Grupo 3 - A questão da informalidade
- Grupo 4 - O trabalho doméstico

Os grupos poderão utilizar o material dos Módulos 1 e 2 como apoio em seu debate.

Terceiro momento (40 minutos)

Os cartazes devem ser trocados entre os grupos aleatoriamente.

Cada grupo, de posse do cartaz que recebeu de outro grupo, deverá complementá-lo com frases recortadas de jornais e revistas de forma que estas expliquem as imagens

Quarto momento (20 minutos)

Os cartazes devem ser expostos para que todos os participantes possam vê-los. O facilitador deverá fixar ao lado de cada um dos cartazes uma folha grande em branco e fornecer pincéis atômicos aos participantes para que possam anotar nestas folhas suas impressões (utilizando poucas palavras).

Quinto momento (20 minutos)

Cada grupo que colou as figuras deverá reunir-se e analisar seu cartaz, considerando as palavras que foram fixadas pelo segundo grupo, bem como as frases anotadas pelos participantes em relação aos cartazes. Deverão avaliar se os aspectos que elegeram como relevantes em seus cartazes foram compreendidos e apontar divergências, caso tenham ocorrido. Os grupos devem anotar suas conclusões para posterior apresentação em plenário. O grupo deverá anotar o resultado deste debate em bloco de papel destacável.

Sexto momento (40 minutos, 10 minutos para cada um dos grupos)

Cada grupo expõe a síntese de seu trabalho em plenário, enfatizando o que foi compreendido ou não. O grupo que analisou o cartaz pode justificar suas interpretações quando houver divergência entre o que foi retratado e o que foi interpretado.

Síntese do Facilitador (1 hora)

O facilitador deverá sistematizar os principais aspectos abordados pelos grupos em seus cartazes, elaborando uma síntese sobre cada um deles.

Em seguida deverá elaborar uma síntese final, enfocando as desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho.

3ª sessão: Compromissos e estratégias de ação

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 3 horas e 30'

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: A linha do tempo: em busca da igualdade	Rolo de papel pardo e branco, pincel atômico e fita crepe, bloco de papel destacável	2 horas e 20'
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo específico

- Identificar os elementos necessários à incorporação dos enfoques de gênero e raça nas políticas públicas, programas e ações de erradicação da pobreza e geração de emprego.
- Identificar historicamente as políticas públicas, programas e ações de promoção da igualdade.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 1 - Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral

Seção 2: Pobreza: conceitos em evolução e estratégias de desenvolvimento

Seção 3: Gênero, raça, pobreza e emprego no Brasil: estratégias para ação

Módulo 2 - Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade

Seção 2: Compromissos e estratégias de ação

Atividade: A linha do tempo: em busca da igualdade (Trabalho em grupo)

Duração estimada: 2 horas e 20'

Primeiro momento (30 minutos)

O facilitador deverá formar grupos de no máximo 10 pessoas.

Cada grupo deverá elaborar, em uma folha de papel, uma linha do tempo, contendo os fatos mais importantes ocorridos nos últimos 100 anos em relação à:

Grupos Pares: promoção da igualdade entre homens e mulheres no Brasil

Grupos ímpares: promoção da igualdade entre negros e brancos no Brasil

Segundo momento (1 hora)

Os grupos deverão expor o resultado de seus trabalhos em plenário, fixando na parede os cartazes elaborados. Neste momento, não deverão fazer nenhum relato oral.

O facilitador poderá elaborar uma linha que sintetize todas as demais, completando-a, caso seja necessário. Deverá ter atenção especial para com a clareza da linha, de forma que seja compreendida por todos.

Terceiro momento (30 minutos)

Os grupos deverão reunir-se novamente, analisar a linha do tempo elaborada em plenário e identificar:

Grupos Pares

1 - Em que momento as políticas públicas passaram a incorporar as dimensões de gênero e quais foram as estratégias adotadas?

2 - O que ainda falta conquistar? Quais as estratégias necessárias e adequadas para viabilizar estas conquistas?

Grupos Ímpares

1 - Em que momento as políticas públicas passaram a incorporar as dimensões de raça e quais foram as estratégias adotadas?

2 - O que ainda falta conquistar? Quais as estratégias necessárias e adequadas para alcançar esta conquista?

O grupo deverá anotar o resultado deste debate em bloco de papel destacável.

Quarto momento (20 minutos, 10 minutos para cada grupo)

Apresentação das sínteses dos grupos.

Síntese do Facilitador (1 hora)

Em plenário, o facilitador deverá sistematizar os debates, ressaltando a importância da incorporação dos enfoques de gênero e raça nas políticas públicas, programas e ações, bem como experiências já existentes. Deverá ser reservado tempo para debate.

Módulo 3 – Acesso ao trabalho decente

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 3 horas e 40'

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: Trabalho decente para mulheres e negros	Bloco de papel destacável	2 horas e 30'
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo geral

Discutir os principais fatores e processos de discriminação que limitam o acesso das mulheres e dos negros a empregos de qualidade e debilitam sua posição no mercado de trabalho, e identificar estratégias para melhorar seu acesso ao trabalho decente.

Objetivos específicos

- Identificar os principais mecanismos culturais, econômicos e institucionais que mantêm as mulheres e os negros - em particular os que vivem em situação de pobreza - numa posição desfavorável para ter acesso ao mercado de trabalho, especialmente a empregos de qualidade.
- Avaliar estratégias para melhorar o acesso das mulheres e dos negros a empregos de qualidade, incluindo políticas setoriais e políticas ativas de mercado de trabalho.
- Identificar os principais elementos de uma estratégia para fomentar o trabalho decente, adotando os enfoques de gênero e de raça.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 3 Acesso ao trabalho decente

Atividade: Trabalho decente para mulheres e negros

Duração estimada: 2 horas e 30'

Primeiro momento - Trabalho individual (15 minutos)

Ler, no Módulo 3, discussão sobre a noção de equidade na Agenda do Trabalho Decente.

Segundo momento - Trabalho em grupo (30 minutos)

O facilitador deverá formar grupos (de no máximo 10 pessoas) para debater as seguintes questões, a partir das informações fornecidas no texto:

Grupos Pares: Identificar os aspectos que limitam o acesso de mulheres e negros ao trabalho decente.

Grupos Ímpares: Identificar políticas que possam ser implementadas visando o acesso ao trabalho decente por parte de mulheres e negros.

O grupo deverá anotar o resultado deste debate em bloco de papel destacável.

Terceiro momento (45 minutos)

Todos os grupos pares devem se reunir para debater suas sínteses e elaborar uma nova síntese. O mesmo deve acontecer com os grupos ímpares.

O resultado deste debate também deverá ser anotado em bloco de papel destacável.

Quarto momento (1 hora)

O facilitador deve organizar a sala de forma que os participantes dos grupos pares fiquem de um lado e os dos grupos ímpares fiquem do outro.

Em plenário, os grupos pares deverão expor a síntese do seu debate, apresentando os principais pontos.

Os grupos ímpares, por sua vez, irão apresentando os pontos que debateram que têm alguma correspondência com aqueles apresentados pelo primeiro grupo.

Síntese do Facilitador (1 hora)

O facilitador deverá sistematizar o debate, destacando a importância do trabalho decente para a superação da pobreza e o papel central da equidade de gênero e raça para o alcance deste objetivo.

Módulo 4 – Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças

RESUMO DA SESSÃO **Duração estimada: 3 horas e 10'**

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: Estratégias para a organização das mulheres e negros	Bloco de papel destacável, revistas e jornais, tesouras, cola, papel cartaz, pincel atômico	2 horas
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo geral

Analisar a função desempenhada pela organização e pela negociação na erradicação da pobreza, destacando estratégias de empoderamento.

Objetivos específicos

- Identificar diferentes formas de organização e analisar seu potencial para promover o empoderamento das mulheres e da população negra.
- Avaliar as principais estratégias e práticas de organização das pessoas em situação de pobreza, especialmente das mulheres e dos negros, voltadas à ampliação de seu poder de negociação e de promoção de transformações sociais.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 4 Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças

Atividade: Estratégias para a organização das mulheres e dos negros (Trabalho em grupo)

Duração estimada: 2 horas

Primeiro momento (1 hora)

Dividir os participantes em grupos para debaterem as seguintes questões:

Grupos Pares:

- 1 - Quais são as formas de organização de mulheres, considerando também as mulheres negras, mais encontradas em suas regiões?

2 - Quais são os principais obstáculos à organização das mulheres e mulheres negras em suas regiões?

3 - Que estratégias recomendariam para fortalecer a organização e o poder de negociação das mulheres, inclusive das mulheres negras?

Grupos Ímpares:

1 - Quais são as formas de organização dos negros mais encontradas em suas regiões? Considerar também as organizações específicas de mulheres negras.

2 - Quais são os principais obstáculos à organização dos negros, inclusive de mulheres negras, em suas regiões?

3 - Que estratégias recomendariam para fortalecer a organização e o poder de negociação dos negros, incluindo mulheres negras?

A conclusão dos debates de cada um dos grupos deverá ser apresentada em cartazes elaborados com colagens de imagens e/ou palavras, utilizando recortes de jornais e/ou revistas.

O grupo deverá anotar o resultado deste debate em bloco de papel destacável.

Segundo momento (40 minutos)

Os grupos pares trocam os cartazes que elaboraram entre si. Os grupos ímpares fazem a mesma coisa.

Os grupos não terão acesso às questões que foram debatidas pelo grupo que confeccionou o cartaz que estarão analisando.

Os grupos deverão concluir qual era o conteúdo dos cartazes, procurando descobrir o que eles representam e anotando sua síntese em um cartaz, que será afixada ao lado do cartaz com as colagens.

O resultado do debate deverá ser anotado em bloco de papel destacável.

Terceiro momento (20 minutos, 10 minutos para cada grupo)

O resultado do debate travado em cada um dos grupos deverá ser apresentado em plenário. O grupo que confeccionou os cartazes apresentará seu trabalho e poderá apontar se houve alguma divergência entre o que foi representado através das colagens e o que foi interpretado pelo grupo que as analisou.

O grupo que analisou as colagens poderá explicar sua interpretação, caso tenha havido alguma divergência.

Síntese do Facilitador (1 hora)

O facilitador deverá realizar uma síntese final do debate, destacando a importância do empoderamento de mulheres e negros como fator essencial para a superação da pobreza.

Módulo 5 – Acesso aos recursos produtivos³

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 3 horas 10'

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: Obstáculos de gênero e raça no acesso aos recursos produtivos	Bloco de papel destacável	2 horas
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo geral

Analisar os principais obstáculos que limitam o acesso das mulheres e dos negros aos recursos produtivos fundamentais, tais como a terra, a tecnologia, maquinaria, mercados e informação, tanto em contextos rurais quanto urbanos, e destacar estratégias capazes de melhorar o acesso a esses recursos.

Objetivos específicos

- Analisar os obstáculos enfrentados pelas mulheres e pelas comunidades remanescentes de quilombos no acesso à terra e a outros recursos produtivos.
- Analisar os obstáculos enfrentados pelas mulheres na gestão de micro-empresas.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 5 Acesso aos recursos produtivos

Atividade: Obstáculos de gênero e raça no acesso aos recursos produtivos (Trabalho em grupo)

Duração estimada: 2 horas

Primeiro momento (1 hora)

O facilitador deve dividir os participantes em três grupos.

Grupo 1 - Deverá ler, no Módulo 5, discussão sobre direitos das comunidades remanescentes de

³ O Módulo 5 “Acesso a recursos produtivos” pode também ser trabalhado em conjunto com o Módulo 6 “Acesso ao crédito”. Caso o facilitador faça essa opção, basta mesclar as orientações contidas nas atividades propostas para cada um dos Módulos.

quilombos e responder:

1. Qual a importância da garantia do acesso à terra às comunidades remanescentes de quilombos?
2. Como fazer para que o crédito chegue a esses grupos?

Grupo 2 - Deverá ler, no Módulo 5, discussão sobre recursos produtivos para as mulheres das zonas rurais e responder às seguintes questões:

1. Quais as orientações que vocês propõem aos organizadores e diretores de um projeto para reduzir ao mínimo e, se for possível, evitar seus possíveis efeitos negativos para as agricultoras?
2. Como fazer para que o crédito chegue a esses grupos?

Grupo 3 - Este grupo deverá ler, no Módulo 5, discussão sobre dificuldades enfrentadas pelas pequenas unidades produtivas e trabalhar as seguintes questões:

1. Quais orientações vocês propõem aos gestores de um projeto para reduzir ao mínimo e, se for possível, evitar seus efeitos negativos sobre as mulheres micro-empresárias?
2. Como fazer com que o crédito chegue a esses grupos?

O resultado do debate deverá ser anotado em bloco de papel destacável.

Segundo momento (15 minutos para preparação)

O resultado do debate realizado nos grupos deve ser apresentado através de dramatização.

Terceiro momento (45 minutos, 15 minutos para cada grupo)

Apresentações dos grupos.

Síntese do Facilitador (1 hora)

Ao final das dramatizações o facilitador deverá sistematizar as questões apresentadas pelos grupos, contando com a participação de todos. Em seguida, deverá elaborar uma síntese, destacando o ciclo vicioso causado pela relação entre vulnerabilidade econômica e a dificuldade de acesso aos recursos produtivos.

Módulo 6 – Recursos financeiros para os pobres: o crédito ⁴

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 3 horas

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: Fazendo o crédito chegar aos pobres	Bloco de papel destacável, pincel atômico, papel cartaz, fita crepe	1 hora e 50'
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo geral

Suscitar uma reflexão sobre a importância do acesso das pessoas em situação de pobreza aos serviços financeiros, os obstáculos encontrados e as estratégias alternativas para superá-los.

Objetivos específicos

- Identificar os problemas de oferta e demanda que criam obstáculos para o acesso dos pobres aos serviços financeiros.
- Identificar medidas e estratégias chave que merecem ser incentivadas para garantir que os pobres tenham um acesso efetivo aos serviços financeiros e, em particular, ao crédito.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 6 – Recursos financeiros para os pobres: o crédito

Atividade: Fazendo o crédito chegar aos pobres (Trabalho em grupo)

Duração estimada: 1 hora e 50'

Primeiro momento (40 minutos)

O facilitador deve organizar três grupos. Em seguida, os grupos devem ler, no Módulo 6, discussão sobre serviços de crédito identificando os principais fatores que devem ser levados em conta para que a oferta de serviços de crédito atinja, de fato, os grupos em situação de exclusão social.

Após a leitura do texto, os participantes, baseados nas informações que dispõem sobre as experiên-

⁴ Na atividade proposta a seguir, são trabalhados os conteúdos presentes no módulo 6 do Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego. Porém, o facilitador pode optar por trabalhar os módulos 5 e 6 conjuntamente, sem prejuízos com relação aos conteúdos. Para isso, basta mesclar as orientações contidas em cada atividade proposta.

cias em suas regiões de origem e também no conteúdo do Módulo 6, devem considerar a seguinte situação:

“Vocês pertencem a um Grupo de Trabalho Especial sobre Crédito para superação da pobreza. Foram nomeados para assessorar sobre a forma mais eficiente de utilizar uma doação de um milhão de dólares, fornecendo crédito numa região pobre do país.”

Sendo assim:

1. Enumerem as possíveis limitações que prevêem ao estabelecer o fundo de crédito para:

Grupo 1: Um banco de desenvolvimento.

Grupo 2: Uma ONG dos movimentos mulheres.

Grupo 3: Uma ONG do movimento negro.

2. Que outras informações deveriam ser obtidas para identificar a maneira mais apropriada de fazer chegar os recursos do fundo de crédito?

3. Elaborem uma estratégia de ação para implementar esta proposta.

Segundo momento (40 minutos)

O grupo deverá anotar o resultado deste debate em bloco de papel destacável e apresentado através da elaboração de uma história em quadrinhos.

Terceiro momento (30 minutos, 10 minutos para cada grupo)

Em plenário, os grupos expõem seus quadrinhos e apresentam suas conclusões.

Síntese do Facilitador (1 hora)

O facilitador deverá elaborar uma síntese dos debates, destacando a importância de ações que visem garantir o acesso de pessoas em situação de pobreza ao crédito, principalmente mulheres e negros como uma medida fundamental para a superação da pobreza.

Módulo 7 – Investir nas pessoas: educação básica e profissional

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 2 horas 40'

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: Derrubando barreiras. Investindo na igualdade de oportunidades	Bloco de papel destacável	1 hora e 30'
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo geral

Identificar os fatores que limitam o acesso e permanência das mulheres e dos negros no ensino formal e na formação profissional, indicando formas de superar tais obstáculos.

Objetivos específicos

- Identificar as desigualdades de gênero e de raça em matéria de acesso à educação e à formação profissional.
- Examinar estratégias e medidas que proporcionem um acesso mais efetivo das mulheres e dos negros em situação de pobreza à formação profissional.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 7 Investir nas pessoas: educação básica e profissional

Atividade: Derrubando barreiras. Investindo na igualdade de oportunidades (Trabalho em grupo)

Duração estimada: 1 hora e 30'

Primeiro momento (40 minutos para o debate e 10 minutos para preparação da dramatização)

O facilitador deve formar quatro grupos.

Grupo 1: Deve definir estratégias para inviabilizar a contratação e a promoção profissional de mulheres - incluindo mulheres negras-, estabelecendo limites principalmente no que se refere à questão da educação e da qualificação profissional. Para tanto, deve definir

critérios que não sejam muito explícitos, pois não podem correr o risco de serem acusados de discriminação.

Grupo 2: Seguindo o mesmo raciocínio do grupo anterior, deverá elaborar estratégias que limitem o acesso dos negros - incluindo mulheres negras - à contratação e à promoção profissional.

Os dois grupos deverão subsidiar suas discussões consultando o conteúdo do Módulo 7. Deverão elaborar argumentos e definir posturas diante dos possíveis questionamentos aos critérios por eles definidos. O foco deverá ser sempre a educação básica e profissional.

Os dois outros grupos representarão:

Grupo 3 - mulheres que serão barradas na seleção e na promoção.

Grupo 4 - negros que serão barradas na seleção e na promoção.

Sabendo que os grupos 1 e 2 estarão elaborando argumentos que impeçam a contratação e a promoção de mulheres e negros, os grupos 3 e 4 devem buscar, no conteúdo do módulo 7, elementos que auxiliem na argumentação. Também devem definir meios de organização e alternativas concretas que visem a superação da situação de discriminação. O foco deverá ser sempre a educação básica e profissional.

Após os debates, os grupos devem se preparar para apresentar seus argumentos na forma de uma dramatização.

Segundo momento (40 minutos, 20 minutos para apresentação de cada uma das duplas)

A dramatização deve ser organizada em pares: Grupo 1 e Grupo 3, abordando a questão das mulheres; Grupo 2 e Grupo 4, abordando a questão da população negra.

O processo de negociação deve transcorrer de forma a permitir que os participantes dos Grupos 1 e 2 possam indicar seus critérios e, por sua vez, os Grupos 3 e 4 possam contra argumentar.

Síntese do Facilitador (1 hora)

Ao final das apresentações, o facilitador poderá anotar, em local visível para todos, uma síntese dos principais aspectos abordados nas dramatizações, destacando a importância de garantir o acesso à educação básica e profissional, especialmente para mulheres e negros, para a promoção da igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Módulo 8 – Ampliar a proteção social

RESUMO DA SESSÃO Duração estimada: 2 horas 30'

Temas chave/Atividades	Meios	Tempo
Objetivo geral Objetivos específicos	Apresentação expositiva	10'
Atividade: O que é a proteção social?	Bloco de papel destacável	1 hora e 20'
Síntese do facilitador	Apresentação expositiva	1 hora

Objetivo geral

Identificar problemas e estratégias relacionados à proteção social dos trabalhadores em situação de pobreza.

Objetivos específicos

- Examinar as principais causas e problemas da exclusão dos trabalhadores “atípicos” dos sistemas convencionais de proteção social.
- Apresentar algumas estratégias para estender a proteção social às trabalhadoras, especialmente àquelas que tem empregos atípicos e informais.

Conteúdo a ser trabalhado

Módulo 8 - Ampliar a proteção social

Atividade: O que é proteção social?

Duração estimada: 1 hora e 20'

Primeiro momento (40 minutos para que os grupos prepararem a simulação)

Simulação

Os participantes devem decidir quais papéis – trabalhadores, autoridades ou observadores – serão representados por cada membro do grupo. O facilitador deve esclarecer a cada um dos grupos qual seu papel na simulação. Cada grupo deve preparar uma lista dos temas que serão abordados na simulação.

Instruções para o grupo que representa os trabalhadores:

- Representar papéis de trabalhadores autônomos que trabalham em empresas familiares ou de trabalhadores a domicílio que, freqüentemente, estabelecem uma relação de empregado/empregador que carece de reconhecimento e clareza. Portanto, trabalhadores informais que não têm direito aos benefícios de nenhum regime de previdência social.
- Explicar sua situação às autoridades públicas que estão visitando seu bairro.
- Preparar uma lista dos temas que serão abordados durante a simulação.

Poderão ser abordados, entre outros, os seguintes temas:

- Riscos econômicos e sociais mais temidos.
- Razões pelas quais deveriam estar protegidos dos custos sociais e econômicos por meio do direito trabalhista, da previdência social ou de um organismo do Estado; ou então, com base em seus próprios meios, através de um seguro privado ou plano de poupança.
- O grupo deve sugerir mudanças ou reformas dos regimes tradicionais ou propor planos inovadores.

Instruções para o grupo que representa as autoridades:

- Representar os papéis das autoridades locais que estão procurando meios para estender a proteção social aos trabalhadores do setor informal. Com esse propósito, decidem visitar um bairro periférico da comunidade.
- Avaliar a situação dos trabalhadores, observando as formas de proteção social que desenvolveram ou outros meios através dos quais tentam resolver as carências sociais e econômicas.
- Preparar uma lista de perguntas que permitam conhecer a situação desses trabalhadores em matéria de proteção social. Dentre essas perguntas, poderão constar as seguintes:
 - Riscos econômicos e sociais que mais temem.
 - Fundamento de suas demandas em matéria de proteção social.
 - Como organizam a proteção social atual.
 - O que poderiam fazer, enquanto autoridades locais, para mudar ou reformar os sistemas de apoio já existentes.

Instruções para o grupo de observadores:

- Dois grupos estão preparando uma simulação. Um deles representará o papel de trabalhadores independentes que trabalham em empresas familiares ou são trabalhadores a domicílio que, freqüentemente, carecem de uma relação de empregado/empregador reconhecida e estabelecida. Portanto, são trabalhadores informais e eventuais que não têm direito aos benefícios de nenhum regime de previdência social.
- O segundo grupo representará o papel das autoridades públicas locais que procuram formas de estender a proteção social aos trabalhadores do setor informal. Com esse propósito, decidiram visitar um bairro periférico da comunidade.
- Vocês atuarão como observadores do diálogo simulado entre esses dois grupos. A partir

da análise da situação apresentada, devem levantar questões que serão debatidas, posteriormente, em plenário. Por meio de uma breve troca de pontos de vista, esboçam suas opiniões sobre os seguintes assuntos:

- Os direitos dos trabalhadores à proteção e os sistemas de previdência social.
- Proteção por meio da legislação do trabalho.
- A efetividade dos sistemas de seguro social.
- Possíveis enfoques para estender a proteção social.

Segundo momento (40 minutos)

A simulação

- Os atores escolhidos representam seus papéis (trabalhadores e autoridades) e começam a dialogar.
- O grupo de observadores toma nota dos pontos considerados fundamentais, para discutí-los na reunião plenária, após a simulação.

Síntese do Facilitador (1 hora)

O facilitador iniciará uma discussão a partir da situação apresentada pelos atores, recorrendo às questões apontadas pelos observadores e sistematizando o debate. A síntese do facilitador deverá destacar a importância da garantia do direito à proteção social, fundamentalmente para os trabalhadores da economia informal, dando especial atenção às mulheres.

Avaliação das oficinas

As avaliações das oficinas têm como foco os conhecimentos adquiridos pelos participantes com vistas a constatar em que grau foram atingidos os objetivos. As avaliações e as auto-avaliações fazem parte do processo de aprendizagem e não são apenas um instrumento de verificação. Para auxiliar o desenvolvimento desta etapa, o Guia traz dois instrumentos de avaliação que se complementam: questionários (para os participantes e facilitadores) e dinâmica de grupo. A etapa de avaliação pode ser feita para avaliar a oficina de capacitação como um todo, ao término da discussão de todos os módulos, ou para avaliar a capacitação para cada um dos módulos, ou seja, após a discussão de cada um dos módulos separadamente.

4.1 Proposta de dinâmica de grupo para avaliação

Duração estimada: 1 hora e 10'

Essa dinâmica pode ser utilizada como uma forma mais descontraída de ampliar a reflexão iniciada no processo de resposta ao questionário de avaliação.

Primeiro momento (20 minutos)

Organize dois grupos. O primeiro grupo deve debater quais foram as principais limitações encontradas durante a realização da oficina. O segundo grupo deve debater quais foram os principais pontos positivos.

Segundo momento (10 minutos para preparação e 15 minutos para apresentação de cada grupo)

Estes dois grupos devem preparar o resumo de seu debate em forma de dramatização.

Terceiro momento (20 minutos)

O facilitador deve sistematizar as apresentações, enfatizando os aspectos positivos, as limitações e as possíveis soluções para estas questões.

4.2 Questionário de avaliação PARTICIPANTES

Nome*:
Instituição:
Ocupação:
Estado/País: Data:

*Em alguns casos, pode ser interessante que os participantes não se identifiquem.

Assinale a opção que melhor expressa a sua opinião sobre cada pergunta.

1. De uma forma geral esta oficina foi?

- ☐ Muito valiosa
☐ Valiosa
☐ Moderadamente valiosa
☐ Sem nenhum valor

2. Por quê?

A. OBJETIVOS

1. Os objetivos desta oficina foram:

- ☐ Muito claros
☐ Claros
☐ Confusos

2. Os objetivos da oficina satisfizeram todas, algumas ou nenhuma de suas expectativas?
Por favor, explique sua opinião.

3. Se fosse possível eliminar alguns dos objetivos, quais seriam?

4. Se fosse possível incorporar outros objetivos, quais seriam?

5. Quais os temas que você desejaria que fossem eliminados? Por que?

6. Quais os temas que poderiam ser incorporados? Por que?

B. CONTEÚDO

1. O conteúdo do curso foi (Marque o quadrinho que mais se aproxima de sua opinião)

INCOMPLETO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	COMPLETO
IRRELEVANTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	RELEVANTE
SUPERFICIAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	DETALHADO
ULTRAPASSADO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ATUAL

2. O conteúdo do curso foi coerente com os objetivos? Explique porquê.

C. ESTRUTURA

1. Você considera que o tempo dedicado a cada um dos temas foi o mais adequado?

Explique porquê.

2. Considera que o tempo dedicado a cada atividade (trabalhos de grupo, exercícios práticos) foi adequado? Explique porquê.

D. ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO

1. As apresentações

SIM

NÃO

proporcionaram informação abundante?
 foram úteis para entender os temas apresentados?
 foram dinâmicas?
 foram bem estruturadas?

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐

Outros comentários:

2. Os exercícios práticos (trabalho em grupo, dramatizações, recorte e colagens, simulações e estudos de caso)

SIM

NÃO

foram úteis?

☐☐

foram bem organizados?

☐☐

foram interessantes?

☐☐

Outros comentários:

3. Em sua opinião, a metodologia adotada na oficina foi satisfatória? Caso não tenha sido, quais as suas sugestões para melhorá-la?

E. MATERIAIS DE CAPACITAÇÃO

1. Os materiais audiovisuais utilizados

SIM

NÃO

foram bem concebidos?

☐☐

foram suficientes?

☐☐

foram bem utilizados?

☐☐

foram úteis para entender os conceitos apresentados?

☐☐

Outros comentários:

2. Os materiais de capacitação distribuídos aos participantes

SIM

NÃO

foram suficientes?

☐☐

foram coerentes com o conteúdo e os objetivos do curso?

☐☐

foram bem concebidos e desenvolvidos?

☐☐

Outros comentários:

F. FACILITADORES

1. Os facilitadores do curso: (Marque o quadrinho que mais se aproxima de sua opinião):

eram tecnicamente competentes e estavam bem informados?

SIM ☐ ☐ ☐ ☐ NÃO

eram claros e precisos?

SIM ☐ ☐ ☐ ☐ NÃO

Outros comentários:

G. RESULTADOS

1. Os objetivos de capacitação foram atingidos?

- ☐ Não
☐ Parcialmente
☐ Quase todos
☐ Sim, foram plenamente atingidos

2. Por favor, explique sua opinião.

H. GERAL

1. O ambiente da oficina foi construtivo:

- ☐ Plenamente de acordo
☐ De acordo
☐ Não tenho opinião
☐ Não estou de acordo
☐ Completamente em desacordo

2. Comentários e sugestões gerais para melhorar futuras atividades de capacitação.

Depois de preenchido, por favor, entregue o questionário ao facilitador.
 Muito gratos pelo tempo dedicado a responder.

4.3 *Questionário de avaliação* **FACILITADORES**

Esse questionário deve ser respondido pelo Facilitador ao término do desenvolvimento de cada Módulo.

Nome:

Data:

Módulo desenvolvido:

1. De uma forma geral, qual sua avaliação a respeito do desenvolvimento da Oficina?

2. Aponte e analise as principais limitações encontradas ao trabalhar os conteúdos deste Módulo/dos Módulos.

3. Em sua opinião, como poderiam ser superadas?

4. Aponte e analise os aspectos positivos vivenciados ao longo do desenvolvimento deste Módulo/dos Módulos.

5. Relate como foi a experiência de trabalhar o tema deste Módulo/dos Módulos com os participantes da oficina.

6. Em sua opinião, a forma como o Módulo/os Módulos estão estruturados facilitam o desenvolvimento dos debates? (considere os temas, os objetivos, as estratégias sugeridas, o conteúdo e a sequência em que são apresentados)

7. Aponte os principais entraves metodológicos enfrentados. Explique porquê.

8. De que forma eles poderiam ser superados?

9. O conteúdo e objetivos corresponderam ao nível do grupo? Por que?

10. Caso tenha utilizado dinâmicas mais arrojadas no decorrer da Oficina, relate como foi essa experiência. (Qual foi a reação dos participantes? Houve alguma dificuldade em trabalhar desta forma? Aborde todos os aspectos que julgar interessantes ou importantes).

Anexo

Resumo dos Módulos

Anexo

Resumo dos Módulos

Módulo 1

Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral

Este módulo apresenta um panorama das tendências do fenômeno da pobreza no Brasil e mostra os diferentes conceitos e percepções a ele associados. Expõe as grandes linhas do debate em curso sobre os vínculos entre estratégias de desenvolvimento e pobreza, e examina alguns dos principais enfoques para eliminar a pobreza.

As dimensões de gênero e raça são discutidas como aspectos estruturantes dos padrões de desigualdade social no Brasil. Considerando esta problemática, são apontados os principais elementos necessários à incorporação destas dimensões nas políticas públicas de combate à pobreza e de geração de emprego e renda como um aspecto estratégico de garantia de sua efetividade.

Uma lição fundamental aprendida a partir desse panorama é o fato de que a promoção do emprego e do trabalho decente constitui elemento essencial para o sucesso das estratégias de combate à pobreza. Este módulo ilustra isso em termos operativos, expondo o enfoque da OIT a esse respeito.

O módulo é dividido em três seções:

Seção 1 - Fatos e números: gênero, raça, pobreza e emprego no mundo. A seção traz alguns dos principais indicadores sobre esses temas para o mundo, a América Latina e, com destaque, para o Brasil. Apresenta, também, uma análise das desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.

Seção 2 - Pobreza: conceitos em evolução e estratégias de desenvolvimento. Nessa seção, são apresentadas as diferentes concepções sobre a pobreza e suas consequências em termos de mensuração, elaboração de diagnósticos, formulação e implementação de políticas destinadas à sua erradicação.

Seção 3 - Gênero, raça, pobreza e emprego: estratégias para ação. Essa seção conclui o

módulo, discutindo as diversas abordagens estratégicas para a erradicação da pobreza, apresentando o ponto de vista da OIT sobre a questão, no qual a promoção do emprego e a igualdade de gênero e raça desempenham um papel central.

Módulo 2

Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade

Este módulo fornece elementos para compreender a natureza e as características dos padrões de desigualdade e discriminação racial no Brasil oferecendo também elementos conceituais que possam contribuir para a incorporação da dimensão racial nas políticas públicas de erradicação da pobreza e de geração de trabalho decente no Brasil. Além disso, apresenta experiências internacionais e nacionais relacionadas ao tema, diferentes tipos de intervenção e de ferramentas práticas para a ação na área da promoção da igualdade racial.

O módulo é dividido em 2 seções:

Seção 1 As relações entre gênero, pobreza, emprego e a questão racial. Nessa seção, são discutidas as relações entre essas diferentes dimensões e é examinada a natureza da questão racial no Brasil. A seção traz um questionamento do mito da democracia racial e apresenta indicadores de desigualdade racial. Além disso, são debatidos os mecanismos de discriminação racial no mercado de trabalho brasileiro e as diferenças e relações entre as noções de preconceito, estereótipo e discriminação.

Seção 2 Compromissos e estratégias de ação. Nessa seção, são apresentadas diferentes estratégias para o combate à discriminação racial e para a promoção da igualdade de oportunidades, entre elas as políticas de ações afirmativas e de promoção da diversidade. Destacam-se os acordos nacionais e internacionais adotados pelo Brasil: Convenção sobre Discriminação (emprego e ocupação), 1951 (nº. 111) da OIT; Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), adotada em 1979; Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (CERD), adotada em 1965; a Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher (Beijing, 1995) e o Plano de Ação da III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001). Destacam-se, ainda, experiências de ações afirmativas e políticas de diversidade adotadas por setores empresariais, governamentais e não-governamentais, como estratégias na busca da construção da igualdade social e racial.

Módulo 3

Acesso ao trabalho decente

Aumentar as oportunidades de acesso a um trabalho decente deveria ser o objetivo principal das estratégias para eliminar a pobreza. O módulo 3 apresenta este enfoque em termos práticos. Apresenta o conceito

de trabalho decente e a sua centralidade para as estratégias de redução da pobreza e discute a posição desfavorável e o limitado poder de negociação das mulheres e negros no mercado de trabalho.

As estratégias para aumentar o acesso ao trabalho decente compreendem um amplo leque de medidas, desde políticas setoriais até planos especiais de emprego e políticas ativas de mercado de trabalho. O módulo 3 discute a necessidade de promover maior integração entre as políticas econômicas e sociais e de colocar a geração de trabalho decente no centro dessas políticas. Ressalta a importância do respeito às normas trabalhistas e aos direitos fundamentais no trabalho como um dos aspectos centrais da promoção do trabalho decente. Finalmente, apresenta orientações para a incorporação das dimensões de gênero e raça às políticas ativas de mercado de trabalho, levando em conta a experiência internacional.

Módulo 4

Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças

A organização tem importância fundamental como estratégia para fortalecer as pessoas em situação de pobreza e para possibilitar a superação dessa situação. Também é um processo que desenvolve as habilidades das pessoas em situação de pobreza para negociar com eficácia e para garantir seu acesso aos serviços financeiros e aos recursos produtivos ou a extensão da proteção social aos trabalhadores e trabalhadoras que não estão organizados.

Não há um modelo único para organizar as pessoas em situação de pobreza e, mais especificamente, as mulheres e os negros. A capacidade destas organizações para participar ativamente de programas e projetos de erradicação da pobreza e de promoção de um desenvolvimento sustentável é o resultado de uma combinação de vários elementos fundamentais, tais como a consciência organizativa, uma estrutura participativa e democrática e autonomia política. O módulo 4 apresenta orientações básicas, elaboradas a partir da experiência da OIT, para fortalecer essas capacidades.

Apesar de cada módulo poder ser usado independentemente em atividades de capacitação e informação, a utilização deste módulo do Manual é essencial para abordar qualquer um dos temas do programa.

Módulo 5

Acesso aos recursos produtivos

Esse módulo se refere a alguns recursos produtivos em particular, como a terra, o capital, os recursos naturais e infra-estrutura econômica, os espaços de trabalho e os domicílios. Outros módulos deste manual se ocuparão de recursos de caráter intangível, tais como o talento, as habilidades pessoais e a capacidade de negociação. A questão do acesso ao crédito também será tratado em outro módulo.

O objetivo desse módulo é apresentar a importância da garantia do acesso a esses recursos como elementos que incidem sobre a capacidade dos indivíduos e das famílias de gerar renda, aproveitar as oportunidades e enfrentar as dificuldades econômicas e sociais. No âmbito dessa discussão, o módulo pretende destacar os obstáculos enfrentados pelas pessoas em situação de pobreza, especialmente as mulheres, em ter garantido o direito de acesso a esses recursos. Estas problemáticas são abordadas tanto no espaço urbano como no espaço rural.

As dificuldades específicas enfrentadas pelas populações indígenas e remanescentes de quilombos também são abordadas.

Módulo 6

Recursos financeiros para os pobres: o crédito

O Módulo 6 foi desenvolvido com o objetivo de abordar o acesso e o controle sobre o crédito, levantando a discussão sobre os obstáculos adicionais enfrentados por mulheres e negros.

A ampliação do acesso ao crédito constitui-se como medida importante no âmbito das políticas de emprego e de superação da pobreza. O crédito pode contribuir de forma decisiva para melhorar as condições de trabalho em pequenas unidades produtivas, para mitigar a pobreza e favorecer o poder de negociação. A falta de acesso, por outro lado, impacta pequenas/os produtoras/es, limitando sua capacidade de ação.

Além disso, são apresentados diferentes enfoques e estratégias para superar a exclusão dos pequenos produtores e dos produtores de baixa renda dos serviços financeiros tradicionais, bem como as lições que resultam nas experiências recentes, algumas delas reconhecidamente bem-sucedidas.

Módulo 7

Investir nas pessoas: educação básica e profissional

Educação básica e educação profissional constituem ferramentas essenciais para a superação da pobreza, porque aumentam as chances de trabalho de mulheres e homens, negros e brancos e sua capacidade de aproveitar oportunidades oferecidas pelo mercado ou gerar alternativas próprias de ocupação e renda.

Este módulo apresenta diferentes tipos de perspectivas e intervenções destinadas a proporcionar educação profissional a pessoas em situação de pobreza. O foco está nos obstáculos enfrentados pelas pessoas em situação de pobreza, em especial as mulheres e os negros, no acesso à formação, no processo de empoderamento e melhoria de suas condições de vida.

Expõe também o quadro normativo dos instrumentos internacionais e as normas de trabalho da OIT e faz recomendações concretas para a formulação de estratégias baseadas na igualdade de oportunidades.

Módulo 8

Ampliar a proteção social

Nos países desenvolvidos, os sistemas de proteção social abrangem a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras, mas nos países em desenvolvimento a proteção social cobre apenas uma pequena parte da força de trabalho. Paradoxalmente, os trabalhadores e trabalhadoras que não pertencem a nenhum regime de proteção social costumam ser aqueles que mais dele necessitam. Devido, entre outras coisas, à própria natureza de suas ocupações e à falta de recursos estatais para financiar serviços de proteção social de caráter universal, as pessoas em situação de pobreza não são apenas excluídas dos regimes formais criados, precisamente, para impedir que as doenças, o desemprego ou outras contingências as arrastem para a pobreza como também perdem a proteção, normalmente outorgada pela lei, relativa aos direitos trabalhistas e às condições de trabalho.

O que pode ser feito para ampliar a proteção social daqueles que não têm nenhum tipo de cobertura, em particular, das mulheres e da população negra afetadas pela pobreza, considerando que elas são as mais excluídas dos sistemas atualmente existentes? A OIT identificou uma série de exemplos interessantes que podem ser usados como modelos para empreender novas ações.

